

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Mara de Fátima Martini

(Organizadores)

A cultura
em
UMA PERSPECTIVA
multidisciplinar 3


Atena
Editora
Ano 2022



Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Mara de Fátima Martini

(Organizadores)

A cultura
em
UMA PERSPECTIVA
multidisciplinar 3

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria



Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Edevaldo de Castro Monteiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



A cultura em uma perspectiva multidisciplinar 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Mara de Fátima Martini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C968 A cultura em uma perspectiva multidisciplinar 3 /
Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela
Maura Catarino, Mara de Fátima Martini. - Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0595-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.955222510>

1. Cultura. I. Purificação, Marcelo Máximo
(Organizador). II. Catarino, Elisângela Maura (Organizadora).
III. Martini, Mara de Fátima (Organizadora). IV. Título.

CDD 306

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Prezado leitor, saudação.

A cultura educa para viver em sociedade exercendo a ética, a política e a cidadania, e essa unificação do modo de educar tem sua formação ideológica no Estado, a fim de pacificar o homem e seu modo de se comportar dócil e cooperativo, o ideal individual é o cidadão, de acordo com os interesses hegemônicos do Estado, para normalizar coletivamente os indivíduos (Eagleton, 2005). Este trabalho, intitulado – A cultura em uma perspectiva multidisciplinar 3 -, está organizado em cinco capítulos que focalizam aspectos culturais vistos sob a ótica multidisciplinar. Para melhor situar a discussão, é importante destacar os objetivos de cada capítulo. No primeiro, buscou-se analisar e compreender como os saberes e fazeres da Antropologia e da Sociologia podem contribuir para a construção de diálogos na perspectiva educacional. O segundo, conhecer como as estratégias presentes na Aprendizagem Cooperativa podem favorecer a promoção da equidade no processo de ensino e aprendizagem, bem como o estímulo de atitudes e competências cooperativas em seu público heterogêneo. O terceiro, enfatizar a importância da prescrição e administração segura de medicamentos no ambiente cirúrgico. O quarto, compreender as possibilidades de diferenciação do real ou sua representação a partir das imagens apresentadas nos dois documentários. O quinto, abordar a relação entre animais e a comunidade quilombola Conceição do Mirindeua em Mojú-PA, abrangendo aspectos voltados aos animais de companhia, de caça e de produção. Com isso, a obra, acaba sendo um convite à emergência social e a reflexões sobre a cultura numa perspectiva multidisciplinar. Desejamos a todos boa sorte na leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Mara de Fátima Martini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS PROCESSOS EDUCATIVOS E OS DEBATES INTERMITENTES NAS CIÊNCIAS SOCIAIS: A CULTURA, O CURRÍCULO, A DIVERSIDADE E AS DIFERENÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Marcelo Máximo Purificação

Elisângela Maura Catarino

Mara de Fátima Martini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552225101>

CAPÍTULO 2..... 8

A APRENDIZAGEM COOPERATIVA: UMA METODOLOGIA EM DESTAQUE PARA PROMOÇÃO DA EQUIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Cicera Alindomaria Monteiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552225102>

CAPÍTULO 3..... 15

SEGURANÇA NA PRESCRIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS NO AMBIENTE CIRÚRGICO

Laura da Silva Souza

Eric Cleyton Pires da Silva

Levi Caleu Matos Sousa

Diego dos Santos Souza

Ana Beatriz Costa da Cruz

Luciana Batista Pinheiro Braga

Giordana Gonzaga Andrade Batista Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552225103>

CAPÍTULO 4..... 17

A LÁGRIMA COMO REPRESENTAÇÃO AUDIOVISUAL DO REAL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE JOGO DE CENA (2007) E HUMAN (2015)

Fabio Henrique Feltrin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552225104>

CAPÍTULO 5..... 26

ANIMAIS DE COMPANHIA, DE CAÇA E DE PRODUÇÃO: A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA CONCEIÇÃO DO MIRINDEUA-PARÁ

Geovana Tavares Fagundes

Patrícia Ribeiro Maia


Emilia do Socorro Conceição de Lima Nunes

Possidônio Guimarães Rodrigues

Natália Lima Pinheiro

Sara Félix Silva

Douglas Alves Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552225105>

SOBRE OS ORGANIZADORES	35
ÍNDICE REMISSIVO.....	37

A LÁGRIMA COMO REPRESENTAÇÃO AUDIOVISUAL DO REAL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE JOGO DE CENA (2007) E HUMAN (2015)

Data de aceite: 03/10/2022

Data de submissão: 08/08/2022

Fabio Henrique Feltrin

Universidade Tuiuti do Paraná
Programa de Pós-Graduação em Comunicação
e Linguagens
Curitiba – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/8836800919227566>

RESUMO: Esse artigo propõe uma reflexão da representação da realidade em produções audiovisuais em formato de documentário. Para tanto, utiliza aportes teóricos que discutem os conceitos de realidade e sua representação sócio-cultural em documentários. São analisadas no estudo duas produções audiovisuais: uma delas é o filme *Human* (2015) de Yann Arthus-Bertrand; a outra, trata-se do documentário *Jogo de Cena* (2007) de Eduardo Coutinho. O objetivo é compreender as possibilidades de diferenciação do real ou sua representação a partir das imagens apresentadas nos dois documentários.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário; produção audiovisual; index appeal.

THE TEAR AS AUDIOVISUAL REPRESENTATION OF THE REAL: A COMPARISON BETWEEN JOGO DE CENA (2007) AND HUMAN (2015)

ABSTRACT: This article proposes a reflection about the representation of reality in audiovisual Productions, specifically in documentary format.

It uses theoretical contributions that discuss the concepts of reality and its sign representation in documentaries. Two audiovisual productions are analyzed in the study: one of them is the film *Human* (2015) by Yann Arthus-Bertrand; the other is the documentary *Jogo de Cena* (2007) by Eduardo Coutinho. The objective is to understand the possibilities of differentiating the real or its representation from the images presented in the two documentaries.

KEYWORDS: Documentary; audiovisual production; index appeal.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo pretende abordar as questões da representação audiovisual do real, a partir da reação dos personagens (ou indivíduos), tendo como base de comparação duas produções em formato de documentário. De um lado, a obra *Jogo de Cena* (2007), de Eduardo Coutinho; do outro, o documentário *Human* (2015) de Yann Arthus-Bertrand. Para tanto, é necessário discutir sobre as diversas concepções de representação do real e do contexto em que se enquadra uma produção em forma de documentário. A partir disso, são selecionadas cenas de ambos os documentários e analisadas com base nos pressupostos teóricos apresentados.

2 | AS PREMISSAS DO DOCUMENTÁRIO E A PERCEPÇÃO DO REAL

Quando partirmos de uma concepção mais popular, é possível dizer que um documentário pode ser considerado uma produção artística, geralmente um filme não-ficcional, que se caracteriza principalmente pelo compromisso da exploração da realidade. No entanto, ao assumirmos a busca do real por meio do registro do fato acontecido questionamos se, e quanto, o ato da filmagem pode gerar interferências no material captado. Aliado a isso, ANDACHT (2007, p.43) colabora neste questionamento quando indaga: “é real a realidade registrada em imagens e sons, e, ainda mais, depois de ser interpretada pelo realizador?” e, a partir desta primeira questão, segue com outro questionamento: “É possível que a estética ou o aparato cinematográfico influenciem no material gravado a ponto de que tanto um fato filmado quanto uma encenação se transformem em ficção?”. Nos debates relacionados a comunicação audiovisual, o conceito de real vem sendo destacado como fundamental para a compreensão de como se estabelecem as relações entre o que se produz e os efeitos comunicativos para aqueles que assistem e consomem os produtos audiovisuais. Segundo GAUDREAU & JOST (2009, p. 34), o real só existe quando proferido por alguém e, a partir do momento que lidamos com uma narrativa, pode-se entender que ela não é a realidade de fato.

Pensar a representação do real passa pelo entendimento de como se opera a linguagem diante do paradoxo ficção x realidade. Segundo GAUDREAU & JOST (2009, p. 34), dois autores irão pontuar essas discussões. Um deles é Roger Odin, que discursa sobre o conceito de atitude documentarizante, onde toda ficção está embutida de uma atitude realista. O segundo autor abordado é Charles Sander Peirce, que discute a questão da representação dos signos e propõe a noção da teoria de índice, cuja essência é a forma da imagem se apresentar considerando sua temporalidade. Embasado nos pensamentos de Peirce, ANDACHT (2005) afirma que

a ação dos signos recebe a determinação do real e a do mecanismo de representacional (ex. a TV). O limite assinalado do documentário pertence ao limite de nossa atividade normal como intérpretes de signos, quais sejam: baseada numa relação de qualidade e semelhança – ícone -, baseado numa relação de existência e contiguidade – o índice – ou baseado numa relação geral e convencional – o símbolo. Essas três relações do signo com seu objeto dinâmico – o real na sua força externa ao signo – são os três modos básicos de conhecer o mundo e, por consequência, os três modos nos quais a cultura das mídias providencia um conhecimento mediatizado do mundo. (ANDACHT, 2005, p. 100).

Os elementos presentes no cotidiano são representados pelas dinâmicas estabelecidas no filme, quer pelos diálogos, pelas situações, por expressões que aparecem como aconteceriam de fato em tempo real. No caso de Sarita (no documentário *Jogo de Cena*) e Leonard (no documentário *Human*), o que os une são, de fato, suas expressões faciais como indícios de representação da realidade. Ao compararmos as primeiras cenas

dos dois filmes, já é possível detectarmos reações comuns, como demonstra a figura 1.

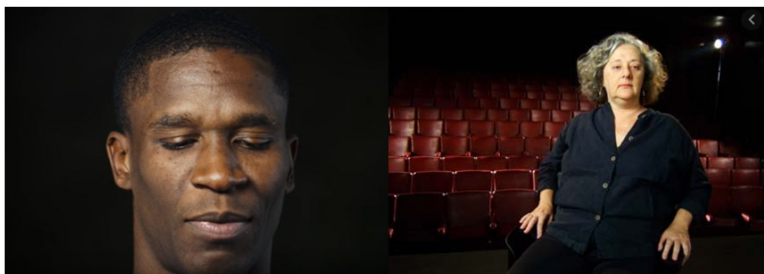


Figura 1: Sarita e Leonard

Fonte: Youtube, 2022.

Os olhos voltados para baixo e o sorriso disfarçado podem ser considerados comportamentos indiciais que demonstram acanhamento, timidez ou vergonha, possivelmente por conta da presença da câmera. Um comportamento perfeitamente compreensível devido a pouca relação do indivíduo com a câmera de vídeo e o cenário de gravação. Neste contexto, estes elementos, que se apresentam como descompassos na orquestrada narrativa televisiva, são típicos dos bastidores e postos à região frontal (GOFFMAN, 2004, p. 12) por carregarem em si uma promessa de autenticidade para além de qualquer forma de representação ensaiada.

É possível contribuir para a compreensão de uma tendência cultural manifestada através de formatos e gêneros diferentes com um mesmo intuito, caracterizado pela procura do contato com o autêntico, com o real da atualidade. No chamamento indicial o real encarna-se em corpos anônimos que agem sem roteiro frente a câmaras e microfones. Essa presença que está ali para fornecer evidência existencial, mais do que para falar ou refletir sobre ela. (ANDACHT, 2005, p. 103).

Mediante esta afirmação do autor podemos entender que Sarita e Leonard podem ser considerados a encarnação destes corpos anônimos. O próximo passo é descobrir como buscar indícios que possam sustentar esta reflexão.

Ao longo dos dois documentários aqui analisados é possível perceber esta evidência existencial, indicada pelo autor, por meio da reação dos indivíduos que narram suas próprias histórias. Mais do que isso, é possível entender o que Andacht chama de “o toque de Midas da representação fílmica” (ANDACHT 2007, p. 44), isto é, uma reivindicação paradoxal de que o sucesso desse gênero reside na sua falha evidente de representar a realidade. “O toque de Midas é uma tentativa séria de representar o real, que se torna inevitavelmente a produção da ilusão de ter revelado ou capturado algo que, de fato, foi criado por aquela representação audiovisual” (ibid). Ao compararmos algumas cenas é possível exemplificar as reflexões do autor quis dizer. A seguir são apresentados frames das duas produções e

uma reflexão acerca da representação do real.

2.1 AS PREMISSAS DO DOCUMENTÁRIO E A PERCEPÇÃO DO REAL

Nos objetos aqui apresentados, tanto Sarita quanto Leonard trazem suas histórias contadas com toda a carga emocional que lhes convém, o que nos faz pensar na impossibilidade de representação teatral para o ato da narrativa documental. Porém, há um ponto de diferenciação entre essas histórias contadas. Enquanto Leonard se deixa tomar pela emoção de suas lembranças de forma totalmente autônoma, Sarita recebe, em alguns momentos da sua fala, um direcionamento de Coutinho que, provavelmente, busca uma verossimilhança a fim de fazer vir à tona toda a verdade contida no fato ali apresentado por ela.

Isso pode ser percebido nos dois objetos de análise deste ensaio. No caso de Leonard, a identificação do “toque de midas” é representada de várias formas. Uma delas, que acontece todo tempo ao longo de sua narrativa, é o movimento da boca, em que parece secar (talvez como indício de nervosismo ou apreensão), principalmente nos momentos em que os fatos contados revelam uma personalidade de si mesmo nada agradável aos padrões sociais, como mostra a figura 2.



Figura 2: Leonard

Fonte: Youtube, 2022.

Já no caso de Sarita, este “toque de midas” acontece de forma mais sutil, ao menos na primeira parte de sua fala. Ela se apresenta com olhar mais perdido, com um certo toque de incômodo e melancolia. É possível inferir que o toque está representado pelo movimento que ela faz algumas vezes mexendo nos cabelos, como mostra a figura 3.



Figura 3: Sarita

Fonte: Youtube, 2022.

O fato é que nos dois exemplos acima já é possível pensarmos na possibilidade de haver uma tentativa de representação do real e não a intenção ficcional. De certa forma, há uma

geração natural de interpretantes em camadas que leva à verdade(...)o resultado dessas mediações sucessivas é a geração natural de interpretantes em camadas que leva à verdade. Estes signos permitem os espectadores a perseguirem não uma realidade falsa ou inventada, mas uma melhor compreensão disso, isto é, novas revelações do real. (ANDACHT, 2012:74).

O que se pretende mostrar aqui é que não há verdade (ou realidade) absoluta, mas sim, uma tentativa de compreender a realidade tal qual acontece no cotidiano, ou ainda, uma forma de ajudar o destinatário a compreender o contexto da história de maneira semelhante (e mais próxima possível) de quem a está narrando.

Diante desta contextualização a proposta de análise traz, a partir deste momento do filme, o que poderíamos chamar de ponto de virada da representação do real. O que ANDACHT e OPOLSKY (2016) chamam de fascínio irresistível do real. A intenção deste estudo é analisar de que forma (e se) o jeito de falar e agir dos personagens pode afetar a percepção dos destinatários no que tange a representação do real. Uma questão importante que deve ser considerada nesta análise é se o ato de filmagem pode gerar interferência direta no material registrado. Por isso não consideraremos a presença/interferência de Eduardo Coutinho durante as falas de Sarita na entrevista, mas sim, suas próprias reações mediante as suas falas.

No caso de Leonard, em *Human* (2015), sua narrativa traz todo o contexto da forma como ele aprendeu sobre o conceito de amor. Quando apanhava de seu pai, ouvia frases como “isso dói mais em mim do que em você” ou ainda “só fiz isso por que te amo”, transmitindo a ideia de que o amor estaria condicionado ao quanto a outra pessoa poderia sofrer por ele, demonstrando, assim, quanto o amava. Em prisão perpétua por assassinato, ele relata que foi a mãe/avó das duas pessoas mortas por ele que lhe deram a maior lição do que significa amar. Neste ponto da narrativa, podemos perceber a transformação de Leonard. Seus olhos miram o chão, sua respiração fica ofegante, até o ponto em que não

há mais condições de continuar a falar e sua dor é transformada em lágrima. Este momento pode ser visualizado na figura 4.

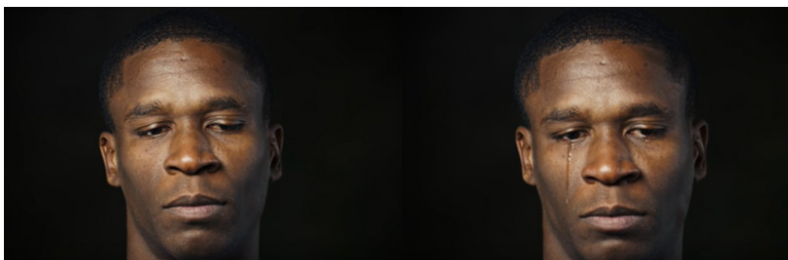


Figura 4: As lágrimas de Leonard

Fonte: Youtube, 2022.

Neste momento do documentário pode-se pensar na apresentação de um real explícito, ao mesmo tempo importante, mas que pode gerar dúvida, podendo ser considerado uma estratégia na busca por espectadores. O ponto de vista de ANDACHT (2005, p.100) cabe perfeitamente neste contexto quando afirma que “o que todo signo tenta fazer, correta ou erradamente é revelar algum aspecto do real, é assim que se aproxima à verdade, embora que esse encontro possa acontecer a longo prazo”. Uma outra possibilidade de análise é trazer o conceito de “index appeal”, ou chamamento indicial, criado por Andacht, no sentido de termos uma geração contínua de signos apontando para seu objeto durante a narrativa documental.

A participação de Leonard termina com uma frase bastante emblemática em que ele diz “ela me ensinou o que era o amor”. E como último gesto da sua participação no documentário ele fecha os olhos, como demonstra a figura 5.



Figura 5: O remorso de Leonard

Fonte: Youtube, 2022.

Assim como todos os depoimentos em Human (2015), o de Leonard não foge à regra. Conforme demonstrado, estes momentos em que o real não se caracteriza como

uma representação ensaiada e não apresenta os sentidos totalmente previsíveis em um roteiro ou na direção de uma cena, é possível inferir que há na cena a “procura do contato com o autêntico, com o real associado à atualidade máxima” (ANDACHT, 2005, p.107).

Retornemos agora ao momento de Sarita, no caso seus dois momentos, visto que foi a única personagem do documentário que solicitou um encontro com Coutinho por achar que sua participação teria sido “dramática demais”. Apesar de termos aqui a interação com Eduardo Coutinho, Sarita, diferente de Leonard, se esforça para esconder suas fragilidades em um primeiro momento. Suas reações iniciais tendem a mostrar uma mulher alegre e descontraída. Mas não é necessário muito tempo para que ela entregue suas fragilidades e exponha toda sua emoção reprimida.

Apesar de ainda não ser o ponto de virada da sua participação, uma primeira manifestação de choro é percebida quando Sarita fala do filme com o personagem Nemo (do filme de animação Procurando Nemo). Interessante ressaltar que ela faz questão de sinalizar sua sensibilidade, quando diz “ai, vou chorar”, como mostra a figura 6.



Figura 6: O desconforto de Sarita

Fonte: Youtube, 2022.

Já na sequência, ao contar a história do filme ela diz que “eles passam por mil situações, bem semelhantes à vida”. Neste momento é perceptível sua sensação de desconforto e, novamente, utiliza o artifício de mexer nos cabelos, assim como havia feito no início da sua participação no documentário.

Assim como identificamos um ponto de virada em Leonard (Human) na história de Sarita este momento de dá ao falar do relacionamento frágil com a filha. O ápice acontece quando ela diz que o único objetivo que tem na vida é resgatar o relacionamento com a filha “nem que seja a última coisa que eu faça”. Neste contexto é possível estabelecer uma conexão mais forte com o filme “Procurando Nemo”, entendendo agora com mais propriedade a origem de tanta emoção ao falar da história no começo da conversa com Coutinho.

Há uma outra sequência de Sarita, por conta da sua solicitação para voltar a gravar com o diretor do documentário, com a justificativa de fazer uma narração mais positiva, menos trágica da sua história de vida. Neste sentido o narrador pode inferir que há um impulso pela captura imediata pela câmera dos momentos em que a espontaneidade da emoção foge da “representação do eu” (GOFFMAN, 2004), na qual todos entramos quando acreditamos estar sendo observados. Porém, ao tocar no assunto do pai a emoção não demora a tomar conta dela novamente. Apesar de sua intenção de autocontrole, neste momento não é mais possível que a personagem segure as lágrimas. A partir deste ponto, Sarita entra em um descompasso emocional, como mostra a figura 7.



Figura 7: Sarita começa a cantar

Fonte: Youtube, 2022.

Sarita faz uma comparação com a criação recebida de seu pai e a da criação dada à sua filha, ligadas por uma música de ninar. A partir daí ela fecha os olhos e parece se teletransportar para as situações vividas no passado e entra em um transe psíquico encerrando, assim, sua participação.

Assim como na história de Leonard, é possível aplicarmos o conceito de index appeal na situação de Sarita, uma vez que temos também uma geração contínua de signos apontando para seu objeto. Além disso, a questão não parece ser no sentido de interpretar, mas sim, no sentido indicial. É o que ANDACHT (2005) diz apontando que

para analisar as representações do real aqui consideradas, parto do pressuposto que todo 'fato luta por abrir-se caminho para sua existência'. Portanto, isso que o fato que é todo índice 'tem virtualmente que fazer para indicar seu objeto...é capturar os olhos de seu intérprete e com força os levar para o objeto significado'. Tal como acontece no caso de 'um bater na porta, um alarme, um silvo, um tiro de canhão (ANDACHT, 2005, p.102).

A partir deste ponto de vista, tanto Sarita quanto Leonard trazem em seus depoimentos uma intenção (talvez desconhecida e inocente) de nos levar junto com eles para o caminho da emoção na tentativa de nos fazer sentir as suas dores. Ainda assim, não é possível afirmar de forma categórica que a imagem apresentada é, em essência, a representação da realidade pura.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da contextualização teórica apresentada e da análise dos dois documentários, há uma questão importante a destacar: Mas o que, de fato, temos em comum nas histórias destes dois indivíduos/personagens apresentados aqui? Se retomarmos o início desta discussão, ao apresentarmos as premissas de GAUDREULT&JOST (2009, p. 34), quando dizem que o real só existe quando proferido por alguém e, a partir do momento que lidamos com uma narrativa, pode-se entender que ela não é a realidade, é possível considerar que tanto Leonard quanto Sarita são retratos de realidade e, a partir daí, conseguimos criar laços entre as duas histórias. Isso porque apresentamos aqui dois indivíduos contando suas próprias histórias, não em tempo real, mas com memória e sentimentos expressados numa linha de tempo. Porém, nesse caso, o fato de lidarmos com uma narrativa me parece não ter força suficiente para descaracterizar o traço de realidade contido nas falas e gestos de personagens. Por fim, é possível inferir que seja bastante difícil gerenciar tantos indícios (fragmentos) de realidade, de forma tão harmoniosa e intensa, como nas histórias apresentadas no contexto deste estudo, ao ponto de acreditarmos que tudo não passou de um script bem montado. Entretanto, não podemos desconsiderar que, apesar de tratar-se de um documentário, a produção audiovisual baseia-se em um roteiro pré-estabelecido e na edição das imagens, o que pode comprometer a percepção do espectador em relação aos traços de realidade apresentados. A partir desta reflexão, outros caminhos de estudo se apresentam no sentido de compreender a percepção de realidade. Um deles pode ser a constatação desse viés sob a ótica do espectador, que pode ser aferida por meio de estudos com métodos quantitativos e qualitativos de análise.

REFERÊNCIAS

ANDACHT, F. **Duas variantes da representação do real na cultura mediática: o exorbitante Big Brother Brasil e o circunspeto Edifício Master**. São Paulo: Contemporânea. Revista de Comunicação e Cultura, 2005

_____. **Os signos do real no cinema de Eduardo Coutinho**. Revista Devires, Belo Horizonte, 2007.

ANDACHT, F.; OPOLSKI, D. R. **A representação audiovisual do real a partir de uma abordagem das falas dos personagens**. Comunicação & Inovação PPGCOM/USCS, v.18, n.36, p.1-16, 2017.

ARTHUS-BERTRAND, Yann. **Título original: Human**. Documentário lançado em 2015. Clipe #13: O amor vem do lugar mais improvável. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2Liy_1kYaZ0; acesso em 30 de janeiro de 2022.

GAUDREULT, A.; JOST, F. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2009.

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazônia 26, 31

Ambiente cirúrgico 15, 16

Aprendizagem 3, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

Aprendizagem cooperativa 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

C

Comunidades tradicionais 26, 33

D

Diálogos culturais 1

Documentário 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25

E

Ensino 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 35, 36

Estudante 8, 9, 12, 13

F

Fauna 26, 27

I

Index appeal 17, 22, 24

P

Perspectiva 1, 3, 5, 7, 9, 10

Processos educativos 1, 2, 3, 4, 35, 36

Produção audiovisual 17, 25

S

Saberes e fazeres 1, 3

Segurança do paciente 15, 16

Sustentabilidade 26

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A cultura em UMA PERSPECTIVA multidisciplinar 3

Atena
Editora
Ano 2022



🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A cultura em UMA PERSPECTIVA multidisciplinar 3

Atena
Editora
Ano 2022

